

Carta ao Editor sobre o Artigo “Está a Educação Médica em Mudança? Cinco Desafios para o Futuro Próximo”

Letter to the Editor about the Article “Is Medical Education Changing? Five Challenges for the Near Future”

Palavras-chave: Análise de Dados; Educação Médica; Medicina-Baseada na Evidência; Simulação por Computador

Keywords: Computer Simulation; Data Analysis; Education, Medical; Evidence-Based Medicine

Caro Editor,

Foi com extremo agrado que li o artigo “Está a Educação Médica em Mudança? Cinco Desafios para o Futuro Próximo”.¹ Trata-se de um tema em voga, sobretudo em virtude da nova realidade digital, a qual tem trazido ainda mais celeridade ao processo de transformação que já se estava a vislumbrar a longo prazo. Gostaria de contribuir com mais algumas reflexões.

A tecnologia mostrou ser uma grande aliada no ensino da medicina. O desenvolvimento de inteligência artificial e a simulação com realidade virtual tem contribuído para o ensino médico.² O uso da inteligência artificial já evoluiu para ser utilizado para melhorar a relação médico-doente, com a utilização de algoritmos capazes de avaliar a emoção humana.³ No entanto, o tempo que as faculdades de medicina dedicaram ao ensino de determinadas especialidades como a oftalmologia foi reduzido e os estudantes tornaram-se menos qualificados em competências oftalmológicas. Dessa forma, o exame de oftalmoscopia direta, que revolucionou o diagnóstico médico em 1851 com a invenção de Hermann Von Helmholtz, tem sido cada vez menos praticado pelos estudantes de medicina.⁴

REFERÊNCIAS

1. Guimarães B, Ferreira M. Is medical education changing? Five challenges for the near future. *Acta Med Port.* 2020;33:365-6.
2. Moglia A, Ferrari V, Morelli L, Ferrari M, Mosca F, Cuschieri A. A systematic review of virtual reality simulators for robot-assisted surgery. *Eur Urol.* 2016;69:1065-80.
3. Martins T, Silva R, Mendes L, Schor P. Use of artificial intelligence to access human emotion. *Open Psicol J.* 2020;13:14-6.
4. Quillen D, Harper R, Haik B. Medical student education in ophthalmology crises and opportunity. *Ophthalmology.* 2005;112:1867-8.
5. Martins T, Costa A, Helene O, Martins R, Helene A, Schor P. Training of direct ophthalmoscopy using models. *Clin Teach.* 2017;14:423-6.

Thiago Gonçalves dos Santos MARTINS✉^{1,2}

1. Departamento de Oftalmologia. Federal University of São Paulo. São Paulo. Brasil.

2. Departamento de Oftalmologia. Universidade de Coimbra. Coimbra. Portugal.

Autor correspondente: Thiago Gonçalves dos Santos Martins. thiagogsmartins@yahoo.com.br

Recebido: 17 de junho de 2020 - Aceite: 18 de junho de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.14348>

Contudo, essa questão pode ser contornada com o desenvolvimento de modelos de ensino de baixo custo que permitam que os alunos participem em todo o processo de criação e aumentem a participação ativa na aquisição de conhecimento médico.⁵ Defende-se que o ensino com uso de modelos permita que se tenha uma aprendizagem de bases teóricas da matéria juntamente com o desenvolvimento de habilidades para a realização do exame. Fundamenta-se na comprovação de que métodos de ensino com predomínio de metodologias ativas e de avaliação do aluno não apenas em termos de conhecimentos permitem que esse tenha mais à vontade para participar nas aulas e adquirir suas competências. Nesse viés, o processo de ensino-aprendizagem deve ultrapassar o modelo tradicional de simples verificação de conteúdos acumulados e memorizados e alcançar um processo mais abrangente que exija maior participação não só do discente, mas do próprio docente.

Nessa perspectiva, o estudo apresenta um panorama sobre o futuro do ensino médico. A tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas e isso traz benefícios a nível da formação dos futuros médicos. No entanto, devemos ficar atentos ao ensino de competências como a oftalmoscopia direta, que estão sendo cada vez mais negligenciadas pelos médicos, a par com a evolução da inteligência artificial e da tecnologia, que substituem as habilidades antes apreendidas nas faculdades de medicina.

Nesse contexto, é importante que as escolas médicas incorporem a tecnologia no seu currículo, mas de forma que essa seja uma ferramenta utilizada pelo profissional. É importante evitar uma futura contradição: a dependência do médico face à tecnologia, nomeadamente em termos do diagnóstico e acompanhamento dos seus doentes.

